

I R\$11,65 -8,12%

PETR4 R\$38,15 -1,11%

VALE3 R\$61,24 -1,02%

ITUB4 R\$31,56 +0,35%

ABEV3 R\$11,69 +1,21%

GGBR

[Mercados](#) | Ranking global

# Brasil deve recuperar posto de 8ª maior economia após sete anos

Desde 2017, Brasil não ficava entre as oito maiores economias globais

[Rodrigo Petry](#)

04/06/2024 12h43 • Atualizado 5 horas atrás

Após os resultados do Produto Interno Bruto (PIB) publicados pelo IBGE, nesta terça-feira (4), o Brasil deverá recuperar neste ano o posto de oitava maior economia global, de acordo com estimativas da **Austin Rating**, com projeções do FMI.

Neste ano, o PIB brasileiro deve terminar nos US\$ 2,331 bilhões, fazendo com que o Brasil ultrapasse a Itália, que recuará para nono. Para 2025, a projeção é de que o Brasil se mantenha na oitava posição, com um PIB de US\$ 2,437 trilhões.

“O Brasil perderia o oitavo lugar para a Itália apenas caso o crescimento estimado para esse ano pelo Focus de 2,05% (publicado nessa semana) ficasse menor, bem abaixo disso; e o da Itália que está estimado em 0,7% ficasse bem acima disso”, disse ao **InfoMoney**, **Alex Agostini, economista-chefe da Austin Rating**.

Além disso, o quadro, de oitavo lugar, não se confirmaria caso o real e o euro apresentarem uma diferença de paridade de conversão entre as moedas muito grande uma com a outra, daqui para frente.

“Aí, sim, o Brasil teria uma chance de perder a posição pra Itália, até porque a diferença entre os países é muito pequena, de pouco mais de 3 bilhões de dólares”, compara, lembrando o PIB dos países está na casa dos trilhões de dólares.

Nesse sentido, ele reforça que podem ocorrer alterações, mas que, por enquanto, “dadas as condições atuais, é pouco provável que o Brasil perca a posição para Itália”.

## Brasil deve crescer em ranking mundial de economias

Conforme o ranking elaborado pela Austin, o Brasil atingiu suas melhores colocações mais recentemente entre os anos de 2010 e 2014, quando figurava na 7ª posição.

Neste período, o PIB brasileiro perdia para os dos EUA, China, Japão e Alemanha, sempre, na ordem, as quatro maiores economias. Entre a quinta e a sexta colocação, se revezavam França e Reino Unido.

Em 2015, por conta da crise econômica, o Brasil recuou para 9ª posição, a qual se manteve em 2016. Em 2017, chegou a recuperar a 8ª posição, mas retornou para 9ª posição, em 2018 e 2019.

Em 2020 e 2021, o Brasil caiu para 11ª posição e, ano passado, subiu dois degraus, ficando na 9ª posição.

## Avanço da Índia

Para 2024, o quadro pouco se altera, em relação à primeira metade da década passada, quando o Brasil era a 7ª economia global, apenas com o ingresso da Índia.

Assim, conforme o levantamento da **Austin**, estas seriam as maiores economias globais neste ano:

País	PIB estimado*
Estados Unidos	28.781,1
China	18.532,6
Alemanha	4.591,1
Japão	4.110,5
Índia	3.937,0
Reino Unido	3.495,3
França	3.130,0
Brasil	2.331,4
Itália	2.328,0
Canadá	2.242,2

\*Valores em trilhões de dólares projetados para 2024. Fonte: FMI, elaboração Austin Rating

## PIB primeiro trimestre

O PIB brasileiro cresceu 0,8% no primeiro trimestre de 2024 ante o quarto trimestre de 2023, após ajustes sazonais.

Assim, sua soma apenas no primeiro trimestre, em reais, atingiu R\$ 2,7 trilhões em valores correntes.

O desempenho representou uma retomada, após a economia ter andado de lado tanto no terceiro como no quarto trimestre do ano passado.

Frente ao primeiro trimestre de 2023, o PIB cresceu 2,5%.

## Comparação frente outros países

Na comparação com outros países, o Brasil ficou entre os 15 maiores crescimento percentuais, segundo dados compilados pela **Austin**.

Com alta de 0,8%, o Brasil foi superado por Israel (3,4%), Turquia (2,4%), Hong Kong (2,3%), Chile (1,9%), China (1,6%), Malásia (1,4%), Filipinas (1,3%), Coreia do Sul (1,3%), Arábia Saudita (1,3%), Chipre (1,2%), Tailândia (1,1%), Colômbia (1,1%), Irlanda (1,1%), Croácia (1%), Sérvia (0,8%) e Lituânia (0,8%).

“De modo geral, no ranking global do PIB, o Brasil se posicionou bem, considerando as economias emergentes. De alguma forma, o resultado acabou surpreendendo, acho que a média no mercado”, disse.

No entanto, Agostini ressaltou que o Brasil poderia estar melhor posicionado “se não fosse a condição fiscal atual, que ainda é bastante preocupante”.

“Isso gera uma certa cautela por parte dos agentes econômicos”, finalizou.

